

PREFÁCIO

Nas páginas deste livro vamos desvendar a complexidade dos emaranhados “Caminhos Polifacetados do Desenvolvimento Rural”, conduzidos por uma perspetiva singular: a visão e a criatividade dos jovens estudantes do ensino secundário do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil em Baião. Este volume é o fruto de uma profícua colaboração entre a academia e a comunidade escolar. Aqui mergulhamos nas narrativas e propostas dos estudantes, que abraçaram o desafio de delinear projetos inovadores de promoção de dinamismo rural, com base na cultura, musealização, turismo, valorização de produtos locais, entre outros, a fim de darem os seus contributos para o desenvolvimento sustentável do seu território para os próximos anos e respondendo a duas questões-chave: Como vejo o meu território em 2030? De que forma posso intervir no desenvolvimento do meu território?

A resposta a estes desafios foi excecional, incentivadora da sua continuidade. Efetivamente, a criatividade imperou, mas alicerçada nas potencialidades endógenas, na sua cultura e no quadro socioeconómico local. Cada um dos projetos é exposto nos diferentes capítulos desta publicação.

O primeiro projeto é dedicado à “Casa do Lavrador”, museu rural e etnográfico. Este lugar revela um espólio com raízes profundas na história e cultura de Baião. Neste cenário autêntico somos transportados para o quotidiano de uma família camponesa do passado, onde em cada objeto e ambiente ecoam os modos de agir e fazer de tempos remotos. Mais do que um museu, a “Casa do Lavrador” emerge como um elo vivo entre as gerações, desafiando-nos a redefinir o seu papel como um centro ativo de conhecimento, valorização e dinamização social para o presente e para o futuro. Este capítulo é um convite a explorar a identidade e as tradições locais, enquanto (re)imaginamos a Casa do Lavrador como um fator de sustentabilidade e inovação local.

O segundo capítulo dá-nos a conhecer as potencialidades das freguesias de Ancede e Ribadouro, assim como de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, situadas na emblemática frente ribeirinha do concelho de Baião, abraçadas pelas águas do majestoso rio Douro. Diante deste espelho de água, os alunos efetuaram uma caracterização socioeconómica e demográfica das freguesias, ancorando-se nos dados estatísticos do recenseamento de 2021, que apontam para desafios demográficos marcados por uma taxa de variação populacional negativa e um índice de envelhecimento elevado. Com essa análise como base, traçam uma visão prospetiva e transformadora para Baião, onde a união de esforços entre comunidade, poder autárquico e agentes culturais e económicos pode alicerçar um desenvolvimento sustentável, capitalizando a riqueza cultural e ambiental da região. A partir dessa visão, apresentam a conceção da agência de viagens "Reencontros", que propõe dois estimulantes *tours* em miniautocarros elétricos, concebidos para explorar os tesouros históricos e culturais autóctones, enaltecendo as margens do Douro como cenário inigualável e uma clara aposta no turismo literário.

No terceiro capítulo deste livro expõe-se uma visão abrangente sobre o turismo como motor de desenvolvimento de Baião. A proposta apresentada, em consonância com a perspetiva de um desenvolvimento

holístico, objetiva a interligação harmónica dos pilares económico, ambiental e social, vislumbrando uma coexistência sinérgica entre o turismo e as outras atividades económicas. Reconhecendo o desafio demográfico e ambiental enfrentado por Baião, os autores apresentam o conceito do parque de campismo e caravanismo ecológico "Brisa do Vale", uma iniciativa pensada não apenas como um destino turístico, mas como um agente catalisador de impacto positivo abrangente. Através de práticas sustentáveis, serviços ecologicamente conscientes e uma abordagem de desenvolvimento que valoriza a preservação do património e a promoção do bem-estar, almeja-se revitalizar Baião como um destino exemplar de turismo rural sustentável. Assim se concretizaria a visão de "Baião Vida Natural" para as gerações atuais e futuras e em consonância com a mais recente certificação internacional de Baião como destino sustentável.

No quarto capítulo, a nossa atenção é direcionada para os citrinos da região, com destaque para a laranja do lugar da Pala. Os autores acreditam que, até 2030, Baião pode se tornar um exemplo de desenvolvimento regional, impulsionado também por este recurso endógeno e mão de obra local. A proposta focaliza-se na criação de uma empresa dedicada ao aproveitamento integral da laranja da Pala, agregando a produção de sumo natural e óleos essenciais. Guiada pela sustentabilidade social, ambiental e económica, a ideia visa não apenas evitar o desperdício, mas também adicionar valor ecológico aos subprodutos das laranjas. A fabricação do sumo natural e dos óleos essenciais, juntamente com práticas ambientalmente sustentáveis, como a reutilização de garrafas de vidro e o aproveitamento das cascas, fundamenta uma proposta que alinha com políticas ambientais e contribui para a conservação da biodiversidade. Ao considerar o potencial da zona industrial do Gove para a instalação da fábrica idealizada, os autores consideram poder reduzir a pegada de carbono e promover o comércio de proximidade. Num esforço para maximizar os impactos positivos, pretendem estabelecer também parcerias com unidades de turismo locais, criando um ciclo de valorização da laranja da Pala, que amplia a sustentabilidade económica e o bem-estar da comunidade, fortalecendo a sustentabilidade do território.

No quinto capítulo, abraça-se um projeto relacionado com a cestaria tradicional de Frende, tendo por base a giesta de piorna, mas com uma abordagem moderna que utiliza o entrançado característico combinado com outros materiais como as vides resultantes da poda das videiras e as fibras do mato, autóctones. Além de preservar um ofício culturalmente significativo, vislumbram a criação de oportunidades económicas e turísticas, revitalizando a agricultura e promovendo o comércio tradicional. De facto, ao incorporar materiais locais, não só se revitaliza a herança artesanal, como também se contribui para a preservação florestal e a gestão da paisagem, desempenhando um papel vital na mitigação das alterações climáticas e dos incêndios rurais, por exemplo. Com enfoque no associativismo, espera-se que esta visão seja acolhida pelas instituições locais, fortalecendo a identidade da região, para além de promover um futuro sustentável e culturalmente rico para Baião, em 2030.

No sexto e último capítulo, o projeto apresentado emerge como uma celebração da tradicional vezeira e da transumância. Inspira-se na aldeia submersa de Vilarinho das Furnas (Terras de Bouro) e na aldeia comunitária de Fafião (Montalegre). Com o intuito de reviver a atividade associada aos rebanhos de ovinos e caprinos, a

(re)invenção funcional da vezeira e transumância, ressurge como um modelo comunitário de pastoreio que não só preserva a herança cultural, mas também desempenha um papel essencial na mitigação dos incêndios rurais e amplia a vertente turística. Através do associativismo, espera-se que esta visão seja abraçada, revitalizando tradições agrícolas, promovendo a economia local e contribuindo para a conservação das florestas. Os alunos olham para o horizonte de 2030 com a esperança de que este território se transforme num espaço onde a tradição e a sustentabilidade coexistem harmoniosamente, e depositando a expectativa de que estes projetos possam enraizar-se e prosperar, gerando riqueza e vitalidade, de forma equilibrada e responsável, na região.

Em suma, as páginas deste livro revelam não apenas uma visão coletiva dos jovens estudantes do Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil, mas também um intenso desafio, o convocar e mobilizar dos jovens de Baião, para a participação ativa, apresentando o seu contributo para a concretização de um futuro sustentável dos seus territórios. Estes são, de facto, alguns dos caminhos polifacetados do Desenvolvimento Rural que podem ser abraçados, pois a tradição, a inovação e a história são ingredientes importantes que induzem à criação de estratégias de desenvolvimento para o futuro.

Baião, agosto de 2023

Diogo Miguel Pinto

